

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

« Mesmo com as finanças mais equilibradas, Peixoto considera a privatização inevitável »

Startup diz ter evitado R\$ 70 bilhões em fraudes

A unico IDTech, startup especializada em tecnologias de identidade digital, tem ajudado a reduzir os danos de ataques cibernéticos. A empresa diz que a solução conhecida como unico check evitou cerca de R\$ 70 bilhões em fraudes. Outro dado curioso: com a assinatura eletrônica biométrica, 500 mil pessoas assinaram 3 milhões de documentos sem precisar de papel ou caneta. No ano passado, a unico firmou parceria com a Universidade Federal do Paraná para a pesquisa de novos modelos de identificação.

Vale desembolsou R\$ 3,7 bilhões em ações sociais e ambientais em MG

A Vale fez um levantamento sobre os desembolsos realizados em Minas Gerais em 2021, considerando tanto investimentos quanto custeio. Segundo a empresa, as ações sociais e ambientais corresponderam a R\$ 3,7 bilhões. Já as compras com fornecedores locais somaram R\$ 21 bilhões. Devido às operações no Estado, foram repassados R\$ 4 bilhões em tributos para os governos municipal, estadual e federal. Os números fazem parte do relatório Vale+, que trata de sua atuação econômica, social e ambiental.

Os Correios, quem diria, têm o melhor desempenho em 22 anos

Os Correios fizeram bonito em seu balanço de 2021. O lucro de R\$ 3,7 bilhões é duas vezes maior que o do ano anterior e significa o melhor desempenho em duas décadas. Como a estatal, conhecida pelo seu histórico de ineficiência, chegou a resultado tão expressivo? Segundo o general Floriano Peixoto, que assumiu a presidência da empresa em junho de 2019, uma série de medidas adotadas desde então explicam os números positivos. Entre elas, aponta melhorias nos processos logísticos, adequação de linhas de negócios e uma política agressiva de corte de custos. Mesmo com as finanças um pouco mais equilibradas, Peixoto defende a privatização, que considera um caminho inevitável para tornar os Correios um competidor em condições de igualdade com os gigantes do ramo de entregas. Os Correios têm atributos valiosos. Poucas companhias possuem a mesma capilaridade e são ainda mais raras as que associaram seu nome à história do Brasil.

Minervino Junior/CB/DA Press



Johannes Eisele/AFP



Buffett amplia investimentos em petróleo — e se dá bem

Warren Buffett, certamente um dos investidores mais espertos do mundo, parece não estar nem aí para as novas fontes de energia. Nos últimos dias, a Berkshire Hathaway, que pertence a ele, investiu US\$ 7 bilhões na petroleira americana Occidental Petroleum, que tem se beneficiado da disparada de preços da commodity. Em menos de um mês, as ações da companhia subiram 50%. É incrível como, aos 91 anos, Buffett mantém o faro afiado para ótimos negócios. Sua fortuna é estimada em US\$ 116 bilhões.

CVC Corp/Divulgação



4,3%

foi quanto caiu a demanda do consumidor por crédito na passagem de janeiro para fevereiro, segundo pesquisa da Boa Vista



Somos a única companhia que seguiu pagando 100% a seus colaboradores, sem grandes desmontes de áreas e estruturas e ainda continuamos investindo. Passamos a pandemia pagando todas as dívidas e colaboradores, sem fazer redução de pessoas"

Leonel Andrade, presidente da CVC Corp

RAPIDINHAS

» Lembra da Mobylette, a pequena motocicleta que fez sucesso entre os jovens dos anos 70 e 80? Pois ela está na ativa de novo. A Caloi relançou o modelo com o slogan "a lenda voltou". Como seria inevitável, o veículo ficou diferente. A principal mudança é o motor elétrico no lugar da gasolina, e com autonomia para rodar até 30 quilômetros.

» O lançamento da Mobylette inovou na forma de expor o produto. Em vez de recorrer a lojas físicas, a Caloi preferiu iniciar as vendas na internet, pelo Mercado Livre. Só no final do mês as motocicletas estarão disponíveis nas lojas, com preço sugerido de R\$ 9.199 — equivalente aos valores cobrados pelas motos populares.

» Após aquisição pelo Bradesco, a plataforma de serviços financeiros Digo decidiu ingressar no mercado de seguros com o lançamento de um plano odontológico em parceria com a Odontoprev, o Grupo Bradesco Seguros e a consultoria Aon. A escolha pelo segmento se deu após pesquisa feita com a base de clientes, que indicou a modalidade como a mais desejada.

» A startup brasileira Gringo, que desenvolveu um aplicativo para ajudar motoristas em tarefas como organização de documentos e contratação de seguros, recebeu um aporte de R\$ 190 milhões liderado pelo fundo de venture capital VEF. Detalhe: a empresa tem menos de dois anos de vida.

CONJUNTURA / Bolsonaro sinaliza o fim da superbandeira de energia, adotada em razão da crise hídrica. Mas especialistas têm dúvidas se a medida vai aliviar o consumidor, pois a tarifa extra não cobriu os custos das distribuidoras

Esperança na tarifa de luz

» INGRID SOARES
» MARIA EDUARDA ANGELI*

Depois de meses de tarifa extra na conta de luz, a "superbandeira" pode finalmente sair do orçamento dos brasileiros. O acréscimo de R\$ 14,20 por 100 kWh consumido está em vigor desde setembro de 2021 e, segundo a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), deveria permanecer até o dia 30 de abril. Mas ontem o presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou que a tarifa deixará de existir "nas próximas semanas". Especialistas acreditam, no entanto, que o impacto para o consumidor não deve ser tão perceptível.

Bolsonaro falou sobre a tarifa de energia em uma live, realizada ao final da solenidade de hasteamento da bandeira no Palácio da Alvorada. "Pelo que tudo indica, a superbandeira de energia nas próximas semanas vai deixar de existir. Isso foi feito em uma decisão da Agência Nacional de Energia Elétrica para compensar a energia de uma origem bem mais cara que a hidrológica", comentou o presidente.

A tarifa extra aplicada atualmente tem valor 49,63% mais alto do que a bandeira vermelha patamar 2. O mecanismo foi criado em agosto de 2021, a fim de custear o acionamento excepcional de usinas térmicas e importação de energia

durante "o pior cenário de escassez hídrica vivenciado em 91 anos no país", segundo informou à época a Aneel.

A cobrança extra ocorreria de setembro de 2021 a abril de 2022. Mas existem dúvidas sobre o impacto positivo do fim da medida. Renato Queiroz, pesquisador do Grupo de Economia da Energia da UFRJ e conselheiro do Instituto Ilumina, explica que a retirada da bandeira de escassez hídrica não deve fazer maravilhas com o bolso do consumidor.

"No ano que passou, houve uma seca maior, e aí eles notaram que a bandeira vermelha — o último patamar — não ia ser suficiente. Criaram então uma bandeira



Já se sabia que as distribuidoras teriam mais déficit, tanto é que já há outros aumentos. Vamos deixar uma bandeira tarifária de escassez hídrica para ter um aumento maior"

Renato Queiroz, conselheiro do Instituto Ilumina

de escassez, que encareceu a conta, além de todos os outros custos, quase 7%", relembra o especialista. "Já se sabia que as distribuidoras teriam mais déficit, tanto é que já há outros aumentos. Vamos deixar uma bandeira tarifária de escassez hídrica para ter um aumento maior", compara.

O especialista em energia afirma que o valor repassado ao consumidor em encargos de serviço vem de gastos das distribuidoras durante a pandemia e o período de seca, além do empréstimo de R\$ 10 bilhões feito para cobrir a diferença que a bandeira de escassez hídrica não foi capaz de sanar. "Isso vai cair na nossa conta, alguém tem que pagar.

Agora tem o novo empréstimo que fizeram para cobrir essa diferença da própria tarifa, de R\$ 10 bi, que nós vamos começar a pagar em 2023, com juros. Olha que irracionalidade", comenta Renato Queiroz.

Para ele, há um erro estrutural no setor e "ninguém encara isso". "Você tem que fazer um modelo de setor que trabalhe com esses períodos de escassez hídrica, com essas afluências variáveis. Não foram feitos investimentos corretos suficientes na expansão com renováveis, de modo a não usar tanto os reservatórios", finalizou.

* Estagiária sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza

MORADIA

Valor médio de imóvel novo no DF chega a R\$ 890 mil

» MICHELLE PORTELA

O valor médio das vendas realizadas para imóveis novos em 2021 ficou em R\$ 890 mil, e a expectativa é que esse valor ultrapasse R\$ 1 milhão, em 2022. A informação integra o Anuário do Mercado Imobiliário QB, divulgado ontem no Sindicato da Indústria da Construção Civil do Distrito Federal (Sinduscon-DF).

O Anuário do Mercado Imobiliário, realizado pela Quadra Imob, mostra que o setor está em evolução. O levantamento informa que, no mercado de imóveis novos, a área residencial mais valorizada na capital federal é o

Sudoeste, com o valor do m² de aproximadamente R\$ 17,4 mil.

Na sequência, estão as regiões da Asa Norte (R\$ 14,4 mil); Noroeste, com R\$ 13,1 mil; Guará, com R\$ 11,5 mil; e Park Sul, com R\$ 11 mil. "Temos muita procura pelo setor Noroeste, no segmento de alto padrão, mas também notamos grande evolução no segmento popular em Samambaia, uma cidade que possui atrativos para famílias", explica Rogério Oliveira, um dos coordenadores do Anuário do Mercado Imobiliário QB.

Já na área comercial, o Noroeste ganha destaque, com o valor de R\$ 24,8 mil por m² das

lojas. "Se Águas Claras não continuar avançando, vamos ter o Noroeste campeão em lançamentos imobiliários neste ano", diz.

Em 2021, o mercado de imóveis novos no DF registrou o lançamento de 64 empreendimentos. Este é o terceiro melhor ano desse segmento, ficando atrás apenas de 2010 e 2011, quando foram lançados 69 e 85, respectivamente.

"Com essa retomada, o setor pôde gerar mais de 60 mil empregos diretos e indiretos. O aquecimento registrado durante a pandemia veio do interesse das pessoas em melhorar a sua moradia, buscando mais espaço e mais conforto", afirma Oliveira.

Breno Fortes/CB/DA Press



Setor Noroeste teve o maior número de lançamentos em 2021: mercado gerou 60 mil empregos